
SEQUÊNCIA DIDÁTICA “LEVLÂNDIA”

Gisele Bertuani Cremasco¹
Sandra da Silva Duarte²

A sequência didática “Levilândia” partiu de uma atividade proposta de tarefa a pedido da orientadora de estudos do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Como já haviam sido realizadas várias formações que tratavam das organizações do tempo didático, dessa vez a proposta era planejar uma sequência didática que apresentasse um trabalho interdisciplinar. Uma proposta com foco interdisciplinar deve dar conta do específico e da complexidade do real, evitando-se o risco do olhar isolado do especialista ou a generalização, que também não favorece a compreensão do objeto de conhecimento (DEMO, 2001). Levando em consideração a fala do autor, o trabalho com sequências é um facilitador das aprendizagens dos alunos e do contexto social, organizando, assim, os conteúdos para efetivação de um trabalho sistemático e intencional.

Numa conversa com as crianças, surgiu por parte deles o desejo de transformar a sala em uma cidade onde houvesse estabelecimentos para brincar de compras, salão de beleza, enfim. Resolvemos, então, planejar e desenvolver durante duas semanas com os alunos da Escola Municipal de E. I. E. F. Professor Levi Alves de Freitas, nas turmas do 1º ano B e C e com o 2º ano C, de forma lúdica e interdisciplinar, conteúdos relevantes de matemática, ciências humanas e língua portuguesa. Lançamos para as crianças a escolha do nome da cidade e elas tiveram a ideia de juntar o nome da escola com o nome Disneylândia. Mas, além da preocupação em trabalhar bem os conteúdos interligados de forma interdisciplinar, precisamos levar em consideração o contexto social, o papel de cada estabelecimento, em que momentos utilizamos, para que utilizamos, com que frequência e a importância de cada um para que pudéssemos, de fato, construir nossa cidade fictícia.

A primeira etapa - reunimos os alunos para conversarmos sobre a ideia da sequência, bem

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Tocantins, com pós-graduação em “Coordenação Pedagógica e Mídias e Tecnologia na Educação” pela UNIR. Atualmente é formadora PNAIC e do Programa “Tecendo Saberes” (Ariquemes/RO). sandrasemed@hotmail.com

como definir e listar que estabelecimentos não poderiam faltar em Levilândia o nome já escolhido por eles. Levamos alguns modelos de lista (casamento, aniversário, compras...) e perguntamos se sabiam para que servem. Todos responderam que sim. Perguntamos, então, sobre as características e eles responderam que já haviam escrito outras listas como de brinquedo preferido, dos contos prediletos e que ainda estavam na parede. As respostas das crianças sobre o gênero foram diversas, alguns diziam que as listas servem para “não esquecer”, pois quando sua mãe vai ao mercado precisa de uma para não esquecer o que vai comprar. Outros ainda diziam que as palavras precisam ser escritas uma abaixo da outra. Então explicamos que levamos uma lista porque precisávamos decidir juntos quais estabelecimentos escolher para que ao final pudéssemos montar nossa cidade fictícia.



Figura 1



Figura 2

Após a conversa, elaboramos coletivamente, tendo as professoras como escribas, uma lista com os lugares que quereríamos em nossa cidade imaginária, Levilândia. Esse momento foi importantíssimo, pois oportunizou aos estudantes argumentar em defesa dos estabelecimentos que julgavam importantes, bem como desenvolveu a democracia, uma vez que só entrariam na lista, e conseqüentemente na Levilândia, os estabelecimentos que a maioria julgasse importante.

Reunimos novamente os alunos em uma roda de conversa e dissemos que precisávamos definir na lista, além de quais estabelecimentos, suas funções. Depois entregamos as listas e fomos para a lousa. Os alunos iam ditando suas escolhas e íamos escrevendo e fazendo questionamentos do tipo: o que podemos encontrar numa oficina? É importante ter uma oficina na sala? O que podemos encontrar no banco? Na farmácia? Que tipo de mercadoria tem na farmácia? O que iremos precisar para montar uma farmácia?

Oficina	Praça	Mercado	Forró
Banco	Loja de roupas	Farmácia	Salão de cabeleireiro

Papelaria	Loja de brinquedos	Padaria	Igreja
Prefeitura	Cinema	Hospital	
Bicicletaria	Pet shop	Shopping	
Posto de gasolina	Escola	Delegacia	

Tabela 1

A segunda etapa - dissemos para a turma que precisávamos comunicar aos pais sobre a sequência Levilândia, então perguntei de que forma poderíamos resolver essa situação. Alguns disseram que telefonando era mais rápido, mas como são muitos pais e muitas operadoras essa não seria uma boa escolha. Assim, a maioria disse que o ideal seria escrever um bilhete aos responsáveis, uma vez que já estão acostumados e apropriados do gênero, já que este é uma forma de uso constante para comunicar os familiares sobre reuniões. Quando produzimos, sempre acontece no coletivo, nos prontificamos como professoras escribas e os alunos produzem oralmente o texto. Assim fizemos, fomos à lousa, escrevemos, fizemos apagamentos, trocamos algumas palavras e, por fim, pedimos que copiassem o bilhete e o levassem para casa.

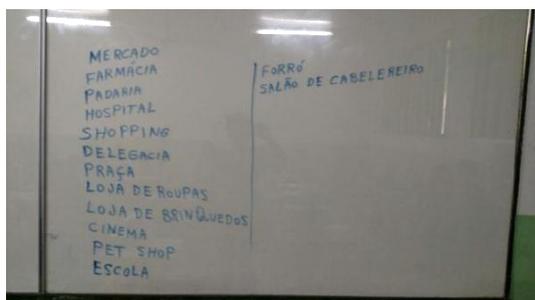


Figura 3



Figura 4

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO

FUNDAMENTAL PROFESSOR LEVI ALVES DE FREITAS

Querida família,

Estamos desenvolvendo uma sequência didática onde construiremos uma cidade de brincadeira, "**LEVILÂNDIA**", com o objetivo de desenvolver diversas aprendizagens para seu filho (a)!

Contamos com sua colaboração enviando:

☐ **Rótulos e embalagens (vazios e limpos)** de produtos de limpeza, de remédios (caixas ou cartelas), de alimentos e bebidas, enfim de produtos que sua família consome.

☐ **No dia 25 de novembro**, brinquedos e roupas (que serão levados de volta para casa ao fim da “brincadeira”).

Qualquer dúvida entre em contato conosco!

Gratas,

Professoras Elisângela, Gisele e Ireni.

Figura 5

A terceira etapa – nos deparamos com alguns problemas. Como as crianças não trouxeram os rótulos e as embalagens, não foi possível fazer o trabalho de seleção prévia em 1 – alimentação; 2 – higiene e limpeza; 3 – vestuário; 4 – saúde

Em uma conversa deixamos claro que não havia possibilidades do nosso trabalho acontecer se todos não cooperassem.

A quarta etapa - levamos listas com quantidades e valores monetários, uma vez que muitas das embalagens vêm com preços. Nossa intenção era que os alunos buscassem e fizessem comparações de preços nas listas.

A quinta etapa - fizemos uma roda de conversa e, ainda apoiados na lista, conversamos sobre as seguintes questões.

Roda de conversa - questões norteadoras:

- a) Qual a função da padaria? (de cada estabelecimento da lista)
- b) Quais os ambientes de lazer que aparecem nesta lista?
- c) Quais os ambientes relacionados à saúde?
- d) Quem trabalha na padaria? (em cada estabelecimento da lista)

Ainda nessa etapa da sequência fizemos uma lista com os profissionais que trabalharão em Levilândia. Após a conversa, a lista ficou assim:

1-vendedor	2-cozinheiro	3-mecânico
4-op. de caixa.	5-gari	6-motorista
7-farmacêutico	8-veterinário	9-frentista
10-carteiro	11-professor	12-bancário
13-médico	14-músico	15-bombeiro
16-enfermeiro	17-cabeleireiro	18-prefeito
19-gerente	20-manicure	21-dentista
22-policial	23-padre/pastor	24-açougueiro
25-delegado	26-borracheiro	27-padeiro

Tabela 2

A sexta etapa - para aprofundar os conhecimentos sobre as profissões, cada criança levou para casa uma ficha com um tipo de profissional para fazer uma pesquisa junto à família. Algumas crianças não fizeram, mas na hora de retomar a tarefa, conseguiram realizar. Essa etapa proporcionou o trabalho das profissões.

Handwritten form for the profession of Mayor (Prefeito). The form is titled 'KESSIA' and 'ESC. PROFESSOR LEVI ALVES DE FREITAS'. The questions and answers are as follows:

- Que profissão é? **Prefeito**
- Onde trabalha? **NA PREFEITURA**
- O que faz este profissional? **ADMINISTRA AS VERDADES**
- Que instrumentos de trabalho ele usa? **A LEI**
- O que é preciso para se tornar este profissional? **UMA VOTAÇÃO**

Figura 6

Handwritten form for the profession of Dentist (Dentista). The form is titled 'LIVIANA' and 'ESC. PROFESSOR LEVI ALVES DE FREITAS'. The questions and answers are as follows:

- Que profissão é? **Dentista**
- Onde trabalha? **NO CONSULTORIO**
- O que faz este profissional? **ELÉ CANGA DENTE, ABITURA E AZE C A MAL**
- Que instrumentos de trabalho ele usa? **BUTICAO, ANESTESIA**
- O que é preciso para se tornar este profissional? **MUITO ESTUDO**

Figura 7

Que profissão é?
 Onde trabalha?
 O que faz este profissional?
 Que instrumentos de trabalho ele usa?

O que é preciso para se tornar este profissional?

Quadro 1

A sétima etapa - reunimos as três turmas para socialização da pesquisa sobre as profissões. Esse foi um momento surpreendente e de muito aprendizado. Como cada profissão foi pesquisada por no mínimo duas crianças, na roda de conversa estas confrontavam suas descobertas com os conhecimentos prévios de todos os outros colegas. Todos queriam falar, até os mais tímidos estavam empolgados com as novas descobertas. E tal atividade ajudou a organizar a brincadeira em Levilândia, afinal a maioria das crianças quis brincar de ser aquele profissional que pesquisou.

A oitava etapa - agora na sala de aula com nossa turma, o 1º ano B, conversamos sobre o prefeito de Levilândia. Organizamos, então, uma eleição através de voto direto e aberto. Cinco Crianças se candidataram e na lousa montei uma tabela, na qual cada criança vinha e marcava um voto no candidato de sua preferência.



Figura 8



Figura 9

Após todos terem votado fizemos a compilação dos dados e criamos um gráfico de barras para a apuração do prefeito eleito!

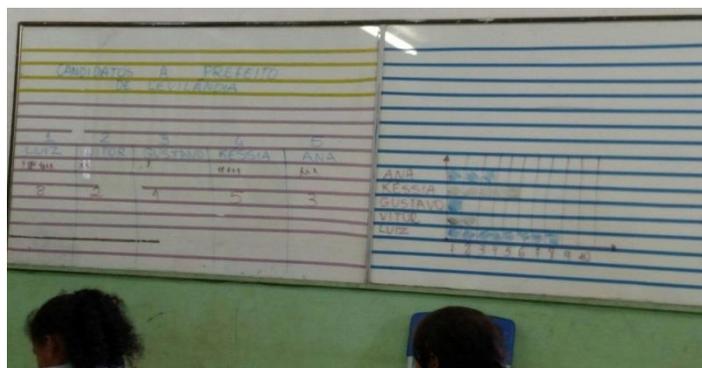


Figura 10

A nona etapa – logo após a apuração, foi o dia de empossarmos Luis Henrique como o prefeito de Levilândia. Ele fez um discurso de agradecimento e todos se divertiram muito, especialmente os colegas que votaram nele, aproveitamos a oportunidade para discutir com as crianças o princípio de democracia e a importância de respeitar as escolhas dos outros, explicando que quando se vive num sistema democrático a decisão da maioria passa a valer para todos e todos, mesmo quem fez uma escolha diferente deve sujeitar-se ao coletivo das decisões.



Figura 11



Figura 12

A décima etapa – o momento foi de reunir as crianças do 1º ano B para conversarmos sobre os lugares para passear em Ariquemes. Através do passeio foi possível as crianças conhecerem locais que nunca tinham ido antes, fazer a correspondência dos estabelecimentos de Levilândia e o que eles viam pelo caminho. As crianças falaram de seus lugares favoritos e o que gostavam de fazer em cada um deles, como em nossa cidade há diversas praças esse foi um dos mais lugares mais comentados e cada um falava de sua praça favorita e das diferentes atividades em cada uma delas.

Durante a conversa resolvemos eleger o lugar favorito da turma e para isso novamente recorremos à tabela e ao gráfico conforme atividade a seguir.

Figura 16

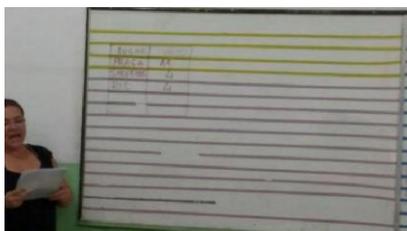


Figura 17



Figura 18

Figura 19

Décima segunda etapa - finalmente chegou o grande dia de LEVILÂNDIA! As crianças se organizaram na cidade de acordo com a profissão que tinham pesquisado.

Os rótulos e embalagens que eles levaram, juntamente com as roupas e brinquedos, foram distribuídos nos estabelecimentos e a fantasia tomou conta das crianças. Todos entramos na brincadeira, o salão de beleza foi um dos mais movimentados bem como a delegacia e a padaria.

Ao final das atividades as crianças organizaram todas as coisas e voltamos para as salas.

Pudemos perceber um avanço significativo na fluência de leitura das crianças com escrita silábico-alfabética. Quatro crianças avançaram da escrita silábico alfabética para escrita alfabética. Acreditamos que o trabalho com as listas e a pesquisa sobre as profissões proporcionou tal avanço, pois ao dar atividades de leitura e escrita como preencher as fichas e pesquisar pudemos observar que elas colocavam em jogo tudo o que sabiam ao escrever, sendo assim, refletiam sobre como se escreviam as palavras. Na área da matemática 100% das crianças aprenderam a ler tabelas e 80% aprenderam a converter tabela em gráfico. O sistema monetário também foi desenvolvido através do comércio em “Levilândia”. As crianças que trabalharam como operadores de caixa também fizeram o uso de calculadora. No componente curricular de geografia, as crianças desenvolveram muito a expectativa de localização de pontos de referência (praça, padaria, parque, escola e casa), comparando as distâncias entre eles, e profissões certamente foi o conteúdo de maior domínio para as crianças.

Foi observável que a sequência didática nos proporcionou uma melhor organização para trabalhar de forma interdisciplinar. Os desenvolvimentos das etapas foram prazerosos e pudemos

avaliar tanto o desenvolvimento das crianças sobre suas escritas ao final como também nosso profissional.



Figuras 20, 21, 22 e 23

Referências

DEMO, P. **Conhecimento Moderno**: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001.